

Atentados em Bombaim – 11 de Julho

Filipe Romão . IEEI

Sete explosões, praticamente em simultâneo, fizeram, pelo menos, 183 vítimas mortais e mais de setecentos feridos, em Bombaim, na Índia. Os atentados ocorreram entre as 18h e 24m e as 18h e 35 m locais, seis na rede de comboios suburbanos da região e um na rede de metro da cidade.

As autoridades de Nova Deli apelaram à calma e comprometeram-se a encontrar os responsáveis, não confirmando as suspeitas lançadas por vários órgãos de comunicação social, segundo as quais os atentados teriam a assinatura de grupos que contestam a administração indiana em Caxemira. Os principais grupos terroristas que actuam na província de Jammu e Caxemira não só rejeitaram a autoria dos atentados, como os condenaram explicitamente. A [Lashkar-e-Taiba](#), baseada no Paquistão, classificou os atentados como “desumanos e bárbaros”, afirmando, ainda, que “o Islão não permite a morte de pessoas inocentes”. O [Hizb-ul-Mujahideen](#), outro grupo terrorista partidário da integração da Caxemira indiana no Paquistão, também condenou a acção, através do seu porta-voz, Ehsan Elahi, afirmando que a sua organização não ataca civis.

Nas últimas horas, as suspeitas dos serviços secretos indianos começaram a recair sobre [Dawood Ibrahim](#), um muçulmano indiano, com ligações à Al-Qaeda, que consta da “lista negra” de terroristas da administração norte-americana.

Reacções

O Paquistão, pela voz do presidente Pervez Musharraf, condenou, imediatamente, os atentados e “a perda de um grande número de vidas preciosas”. George W. Bush já reagiu, condenando vigorosamente as atrocidades em causa e afirmando que apenas servem para que “a comunidade internacional fique unida contra o terrorismo e que afirme inequivocamente que não há justificação para a morte de pessoas inocentes”. O comentário inicial da administração norte-americana ficou a cargo da secretária de Estado, Condoleezza Rice, que afirmou o apoio dos Estados Unidos à Índia: “Os Estados Unidos estão ao lado da Índia na guerra contra o terrorismo”.

Javier Solana, representante da política externa da União Europeia, afirmou-se chocado e manifestou a vontade de que “os responsáveis (...) sejam levados à justiça”. O primeiro-ministro inglês, Tony Blair, referiu-se à Índia como a “maior democracia do mundo” e afirmou as afinidades entre os dois países, por via dos “valores comuns” na luta contra o terrorismo.